RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

ATIVIDADE REPELENTE DE COMPOSTOS SEMIOQUÍMICOS SOBRE OS CARRAPATOS RHIPICEPHALUS LINNAEI E RHIPICEPHALUS SANGUINEUS SENSU STRICTO

Brendo Augusto G. Cortes (brendo1053@gmail.com)

Ana Lúcia Coutinho Teixeira (lucya_coutinho@hotmail.com)

Haile Dean Figueiredo Chagas (haile.dean@discente.ufg.br)

Laura Cristina Ferreira Faria (claura@discente.ufg.br)

Ana Carolinne Lopes Ascenção (Anaascencao98@gmail.com)

Arthur Matos De Santana (arthur_santana@discente.ufg.br)

Mayara Macêdo Barrozo Santos (mayaramacedob@gmail.com)

Lorena Lopes Ferreira (loren4_lopes@hotmail.com)

Caio Marcio De Oliveira Monteiro (caiosat@gmail.com)

Este estudo teve como objetivo avaliar a ação repelente dos semioquímicos L-1 e L-2 sobre adultos não alimentados de Rhipicephalus sanguineus sensu stricto (s.s.) e Rhipicephalus linnaei. Os ensaios foram realizados utilizando o teste de placa de Petri modificado, a fim de avaliar a repelência por contato, utilizando-

se as concentrações de 1,8%, 3,6% e 7,2% para ambos os semioquímicos. Em cada experimento, dois semicírculos de papel-filtro foram posicionados em placas de Petri (9 cm de diâmetro), sendo um contendo 150 µL do tratamento e o outro 150 µL de acetona (controle). Também foi formado dois grupos controle, um com dois semicírculos sem tratamento e outro no qual um semicírculo foi tratado com o solvente. Seis adultos não alimentados (três machos e três fêmeas) foram colocados no centro da placa, e suas posições foram registradas após 30 minutos e 1, 2, 4, 24, 48 e 72 horas. Com base nessas observações, foi calculado o percentual de repelência. Nos grupos controles, a distribuição de carrapatos na placa foi homogênea com cerca de 50% dos carrapatos em cada lado. Ambos os semioquímicos apresentaram efeito repelente sobre as duas espécies; contudo, L-1 exibiu maiores médias de repelência em comparação a L-2. Para R. sanguineus s.s., as médias de repelência de L-1 foram de 72,6%, 79,8% e 83,8% nas concentrações de 1,8%, 3,6% e 7,2%, respectivamente, enquanto, para R. linnaei, foram de 71,2%, 78,1% e 85,0% nas mesmas concentrações. As maiores médias foram observadas na concentração de 7,2% de L-1 (85,0% para R. linnaei e 83,8% para R. sanguineus s.s.), evidenciando um efeito dose-dependente em ambas as espécies. Para L-2, as maiores médias de repelência foram registradas na concentração de 3,6%, com valores de 72,4% para R. linnaei e 71,7% para R. sanguineus s.s., enquanto as demais concentrações (1,8% e 7,2%) apresentaram médias de 66,7% e 68,3% para R. sanguineus s.s. e de 64,3% e 72,1% para R. linnaei, respectivamente. O conjunto de resultados permitem concluir que ambos os semioquímicos avaliados apresentam atividade repelente, sobre as duas espécies de carrapatos, e o semioquímico L-1 foi mais apresentou maior atividade repelente.

Palavras-chave: carrapato marrom do cão; repelentes naturais; cão doméstico; alomônios.